

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO SOB A PERCEÇÃO DE LACTANTES ATENDIDAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE AUGUSTINÓPOLIS – TO

THE IMPORTANCE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING UNDER THE PERCEPTION OF INFANTS IN THE BASIC HEALTH UNITS OF THE AUGUSTINÓPOLIS – TO MUNICIPALITY

Luiza Gabryelly Novato Souza 1
Martin Dharlle Oliveira Santana 2
Jennyfer Soares de Sá 3
Pedro Antunes Teixeira 4

Bacharelado em Enfermagem, Universidade Estadual do Tocantins 1
- UNITINS, 2017. Enfermeira no Hospital Regional de Augustinópolis - HRA.
E-mail: luizag.enfer@hotmail.com

Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins 2
- UNITINS, possui certificação Lato Sensu em Enfermagem em Unidade de
Terapia Intensiva e Centro Cirúrgico - IPESA, pós-graduando em Docência
do Ensino Superior - IPESA. Tem formação Técnica em Enfermagem - EQTEI.
Possui também curso Técnico em Agropecuária pelo IFTO - Campus de
Araguatins, atualmente exerce a função de Servidor Público Estadual efetivo na
Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS como Assistente Administrativo.
E-mail: martin.do@unitins.br

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins- 3
Unitins. Especialista em UTI neonatal, pediátrica e adulta pela Unidade de
Ensino e Pós Graduação UNEP-PÓS (Lato Sensu). Possui experiência docente
nas disciplinas de anatomia e fisiologia humana no ensino técnico (Centro
Educativo de cursos profissionalizantes Santa Rita - CERST).

Possui graduação em Odontologia pela Universidade de Ribeirão 4
Preto. Tem experiência na área de Odontologia com especialização em
endodontia pela Universidade Federal do Pará em Gestão em Saúde Pública
pela Universidade Federal do Tocantins. Especializando em Ortodontia na
Associação Brasileira de Odontologia do Sul do Maranhão e Mestre em
Endodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic unidade Campinas-SP

Resumo: O estudo tem como principal objetivo o de investigar a percepção das lactantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Augustinópolis – TO quanto à importância de se oferecer o leite materno de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida da criança. A pesquisa é descritiva e exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa. O município possui cinco UBS, na qual, a pesquisa foi realizada com duas lactantes por cada unidade totalizando assim, dez participantes, utilizando assim de formulários para a coleta de dados. Os resultados expõem que as lactantes foram informadas sobre a importância do aleitamento materno em 91%, sendo que delas, 60% foram orientadas por profissionais da saúde do município, porém, 70% já alimentaram o recém-nascido com outro tipo de alimento. Ao término desta pesquisa, alcançaram-se os objetivos acerca da percepção da lactante sobre o aleitamento materno exclusivo ao recém-nascido no município nas UBS de Augustinópolis – TO.

Palavras-chave: Criança. Leite Materno. Nutrientes.

Abstract: The main objective of this study was to investigate the perception of the infants attended at the Basic Health Units of the city of Augustinópolis - TO regarding the importance of offering breast milk exclusively in the first six months of the child's life. The research is descriptive and exploratory with a quantitative and qualitative approach. The municipality has five UBS, in which, the research was performed with two infants per each unit, thus totaling ten participants, thus using forms for data collection. The results show that the infants were informed about the importance of breastfeeding in 91%, of which 60% were guided by health professionals in the municipality, however, 70% already fed the newborn with another type of food. At the end of this research, we reached the goals about the perception of the infant about exclusive breastfeeding to the newborn in the city in the UBS of Augustinópolis - TO.

Keywords: Child. Breast milk. Nutrients.

Introdução

De acordo com o Ministério da Saúde, o leite materno é o alimento essencial para o bebê, uma vez que as maiorias das mulheres produzem leite de qualidade e em quantidade suficiente para atender às necessidades do seu filho. Além disso, o leite materno contribui para diminuição da taxa de desnutrição energético-proteica e também a da mortalidade infantil (BRASIL, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde o processo de amamentar é muito mais que nutrir a criança, pois estabelece uma relação profunda de amor e carinho entre mãe e filho, com repercussões importantes no estado nutricional e fisiológico do lactente, tais como: aumento da capacidade de defesa contra as infecções, favorecendo o crescimento e o desenvolvimento físico, congênito e emocional saudável, além de implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2005).

O Ministério da Saúde também ressalta que o leite materno é essencial importância para a saúde da criança, diante a sua composição, o qual é composto por diversos nutrientes e por conter substâncias imunológicas ativas, que são proporcionadas durante o processo de amamentação (BRASIL, 2014).

Diante da ausência da amamentação e/ou suspensão da mesma antes durante, ou antes, dos quatro meses de idade do recém-nascido, e o consumo de outras alimentações na dieta da criança durante esta fase vem se tornando muito frequente, diante disto, percebem-se vários resultados para a saúde da criança, como por exemplo, a exposição a diversos tipos de agentes infecciosos e microrganismo que se encontra em muitos alimentos, e nesses alimentos possui proteínas estranhas que ainda não são necessárias para a vida da criança causando danos na digestão e absorção de alimentos nutritivos (REZENDE *et al.*, 2005).

O presente estudo tem como relevância social, a reflexão sobre a necessidade dos profissionais da Atenção Básica em estar sempre bem capacitando, ouvindo com atenção as queixas e dúvidas das lactantes durante as consultas puerperais e as orientando quanto à prática correta de amamentação e a importância de se oferecer o leite materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança.

Desse modo, poderão prestar uma assistência embasada em conhecimentos científicos e humanizada, que contribua para ampliar os laços afetivos entre mãe e filho, e conseqüentemente proporcionar um crescimento e desenvolvimento saudável à criança.

Na qual teve como objetivo o de investigar a percepção das lactantes atendidas nas UBS do Município de Augustinópolis - TO, quanto à importância de se oferecer o leite materno de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida da criança.

Fisiologia da Lactação

Durante a lactação Pinto & Carneiro (2011), abordam que fisiologicamente este período se divide em três, a primeira fase é denominada de mamotrófica ou monogênica, que consiste no desenvolvimento das glândulas mamárias na puberdade, provenientes da ação do estrogênio e progesterona. A segunda fase galactogênica ou lactação ocorre à produção do leite por ação da prolactina nas glândulas mamárias e a ejeção do leite, na qual, é determinada pela sucção do bebê ao mamilo, estimulando a hipófise posterior para liberar a ocitocina, contraindo os alvéolos e os canais galactóforos da mama e por fim eliminando assim, o leite para o meio externo. A fase galactopoesa, compreende a manutenção da lactação a qual depende do fator neuroendócrino, que sofre estimulação pelo ato de sucção sobre o mamilo, determinando então a inibição do fator para a Inibição da Prolactina - PIF. Essas etapas, desde a estimulação do mamilo até a secreção do leite, são chamadas de reflexo de produção ou reflexo da prolactina.

Durante o período do pós-parto ocorre a remoção dos esteróides placentários e a mulher apresenta a lactogênese, que consiste na produção de leite pelas células alveolares, em seguida ele flui para os ductos lactíferos, o qual consiste em uma pequena rede de canais que irá trafegar no interior da mama. Estes ductos ramificam-se em canais menores e terminam em pequenas estruturas chamadas lóbulos, localizados bem abaixo da aréola. Dos lóbulos ele flui para a boquinha do bebê por meio de dez a 15 furinhos localizados ao redor do bico do peito da mãe (PINTO & CARNEIRO, 2011).

Segundo Pinto & Carneiro (2011), afirmam que o bebê suga o mamilo, estimulando a glândula pituitária a liberar a ocitocina, assim como a prolactina, em sua corrente sanguínea. Dessa

forma, quando alcança o seio da mulher, a ocitocina estimula os músculos em torno dos alvéolos (cheios de leite) a contrair-se e o leite é expelido para os ductos, por onde é transportado para os seios lactíferos, que ficam abaixo da aréola. Na sucção, o bebê pressiona o leite contido no interior dos seios lactíferos e faz com que o leite flua direto em sua boca. Entretanto, a criança não consegue quantidade suficiente de leite somente pela sucção, precisa do reflexo de “descida” para ajudar. Se o reflexo não funcionar a criança não conseguirá leite suficiente.

Aleitamento Materno

O leite humano é, incontestavelmente, o alimento ideal para as crianças nos primeiros meses de sua vida. Entre os fatores que o tornam um alimento por excelência, destaca-se a sua composição balanceada, sua alta digestibilidade, ausência de fenômenos alergênicos, a proteção imunológica contra agentes infecciosos e também o estabelecimento afetivo entre mãe e filho (SAMPAIO, 2011).

De acordo com Zagonel *et al.*, (2003), é nessa conjuntura de mudanças e transição que surge um novo fator que traz consigo um aumento dessa carga emocional para as puérperas no aleitamento. A amamentação traz consigo uma carga extra de informações, assim como tudo que se refere a uma gestação. As dúvidas, ansiedades e medos surgem como fatores que podem ser benéficos ou não ao processo de aleitamento.

Estudos têm demonstrado resultados importantes para esse programa, cujo incentivo propiciou aumento da média de duração da amamentação, diminuição de doenças diarreicas em lactentes que praticam o aleitamento materno, o aumento do espaçamento entre as gestações da lactante com a redução do sangramento pós-parto, em virtude da contração uterina, diminuição da ocorrência de anemias e redução dos índices de câncer de ovário e mama, além do benefício psicológico-afetivo benefício este proporcionado pela aproximação entre mãe e filho, proporcionando também importantes benefícios para as mães e a sociedade como um todo (AZEVEDO, 2010).

Aleitamento Materno Exclusivo

De acordo com o Ministério da Saúde, são inúmeros os benefícios que a prática do aleitamento materno exclusivo oferece tanto para o crescimento e desenvolvimento do lactente, como para a mãe, criança e família de um ponto de vista social, biológico e psicossocial, podendo assim ser recomendado por um período de seis meses exclusivo em livre demanda, posteriormente deve ser complementado com outros alimentos, estendendo a amamentação por pelo menos dois anos, desde que a criança e mãe desejem. O desejo materno de amamentar ou não, deve ser respeitado e compreendido. Apesar dos benefícios do aleitamento materno, deve se aceitar a escolha, informada e consciente da mãe, pela não adesão da amamentação (BRASIL, 2012).

O leite materno não traz benefícios só para o recém-nascido, mas também para a saúde da puérpera, bem como na recuperação do período pós-parto. Deste modo, o Ministério da Saúde, ressalta alguns desses benefícios para o recém-nascido, pois considera a amamentação como um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, na formação de dentes fortes e bonitos, desenvoltura da fala e na boa respiração. Protege o lactente contra doenças crônicas como alergia, asma, otite, diarreia, obesidade e diabete. Favorece o desenvolvimento físico e intelectual, além de fortalecer os laços afetivos mãe/filho, o relacionamento com outras pessoas (BRASIL, 2009).

O Ministério da Saúde também se reportando ao mesmo autor, no que relaciona aos benefícios para a mãe, destaca-se um maior sentimento de segurança para a mãe, reduz a ansiedade, ajuda mulher a voltar mais rapidamente o peso ganho durante a gestação, ajuda o útero a recuperar o seu tamanho normal mais rapidamente, diminui o sangramento pós-parto, reduzindo o risco de hemorragia, reduz a probabilidade de a mulher ter câncer de mama, de ovário, osteoporose e diabetes, além de proteger de anemia e o retorno da menstruação é mais tardio, por isso as suas reservas de ferro não diminuem com a perda de sangue mensal (BRASIL, 2012).

Metodologia

A pesquisa realizada tem natureza descritiva e exploratória com abordagem qualitativa e

quantitativa. Conforme Lima (2010) a pesquisa do tipo descritiva tem como finalidade descrever um fato tal como esta se expõe, conhecendo-a e a interpretando por meio da observação, do registro e da análise dos fatos ou fenômenos (variáveis). Tal pesquisa procura responder questões do tipo “o que ocorre” na vida social, política, e econômica, sem, no entanto, interferir nesta realidade.

Já uma pesquisa do tipo qualitativa afere ao comportamento das pessoas, fundamentada nos conhecimentos, crenças, percepções, opiniões e induções de maneira espontânea. Relata ainda que os tipos de pesquisas quantitativas e qualitativas são como parênteses, as duas abordagens defendem perspectivas diferentes. Contribuindo para a análise conjunta de dados objetivos (números), de dados dissertativos (opiniões) extraídos dos formulários de homens pesquisados. (MINAYO, 2008).

A pesquisa foi realizada nas UBS's do Município de Augustinópolis – TO, o referido município possui cinco unidades no total, onde uma se localiza na zona rural e todas as outras se encontram em pontos estratégicos da sede do município. A partir desse pressuposto, a amostra foi constituída seguindo os critérios de inclusão de ser lactante atendida nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Augustinópolis – TO; possuir recém-nascido até o sexto mês de vida; ser residente fixa no município; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Participante.

Como instrumento de coleta de dados foi selecionado o formulário contendo perguntas fechadas de múltipla escolha. Conforme Marconi e Lakatos (2007) cita que o formulário se utiliza para obtenção de dados, sendo que a pesquisa é realizada frente a frente entre o pesquisador e o pesquisado, sendo que o roteiro de perguntas é preenchido pelo pesquisador durante a entrevista.

Com relação ao processamento, análise, apresentação e divulgação dos resultados, foram realizados logo após a aplicação do formulário, em Novembro de 2017, os dados foram analisados e tabulados eletronicamente empregando o programa Microsoft Excel (2010), no qual foi quantificado em número e porcentagem, para a elaboração dos gráficos.

Em relação aos aspectos éticos o estudo atendeu a resolução 466/2012, referente à pesquisa em seres humanos. Garantindo assim a integridade do participante, o sigilo, e confidencialidade das informações, de modo que a identidade dos participantes foi e será preservada.

Resultados e Discussão

Diante do paradigma referente a importância do aleitamento materno exclusivo sob a percepção de lactantes, o presente estudo foi realizado com um grupo de 10 lactantes que são atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Augustinópolis - TO, essas lactantes correspondem às cinco unidades de saúde que existe no referido município, as quais fizeram parte da pesquisa duas por unidade de saúde, estando eles cientes e dispostos a participar da mesma.

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, sobre o nível de escolaridade das lactantes, que são atendidas nas Unidades Básicas de Saúde da referente localidade, informam que 20% o Ensino Superior, 40% possuem o Ensino Médio Completo, 10% afirmaram possuir Ensino Fundamental Completo e 30% possuem o Ensino Fundamental Incompleto.

Segundo Vieira e Zocratto (2007) em estudo semelhante realizado no município de São Paulo, com um grupo de mulheres trabalhadoras formais, estes observaram um índice de aleitamento exclusivo três vezes maior naquelas com mais de oito anos de escolaridade, comparativamente aquelas com menos de oito anos de escolaridade.

Tabela 1: Representação da escolaridade das lactantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Augustinópolis - TO.

Escolaridade	Quantitativo
Ensino Superior	20%
Médio Completo	40%
Fundamental Completo	10%
Fundamental Incompleto	30%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A tabela 2 apresenta os resultados de faixa etária, na qual se notou que o maior percentual das lactantes pesquisadas se apresenta na faixa etária de 26 anos ou mais de idade com 40% do

total de lactantes entrevistadas, 30% as que se apresenta entre a faixa etária de 21 a 25 anos de idade, 20% de 19 a 20 anos e por último com 10% de 14 a 18 anos de idade.

Constatou-se através da análise do gráfico que 70% das lactantes pesquisadas possuem mais de 21 anos de idade. No entanto é válido ressaltar que as adolescentes que engravidam, escondem sua gravidez por não ser uma gestação planejada, isso leva o atraso no início do pré-natal. De modo que se torna um fator gerador de possíveis problemas durante e/ou após a gestação, devido o início tardio do pré-natal.

Conforme o Ministério da saúde durante a gestação a mulher passa por amplo período até que possa concretamente amamentar seu filho, entende-se que o preparo para a amamentação deve ser iniciado ainda no período da gravidez. É significativo, no caso da gestante adolescente, que a abordagem seja sistemática e diferenciada, ou estar em etapa evolutiva de grandes modificações corporais, que são acrescidas daquelas referentes à gravidez e que podem atrapalhar a aceitação da amamentação (BRASIL, 2009).

Tabela 2: Representação do faixa etária das lactantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Augustinópolis - TO.

Faixa etária	Quantitativo
26 anos ou mais	40%
21 a 25 anos	30%
19 a 20 anos	20%
14 a 18 anos	10%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto às informações obtidas sobre a importância do aleitamento materno, referente à tabela 3, o maior percentual aponta um resultado quantitativo de que 91% das lactantes pesquisadas afirmaram ter recebido essa orientação e 9% não. Sendo assim, é notório que quase a totalidade de lactantes pesquisadas foram informadas, sobre a importância do aleitamento materno, tornando-se um fator positivo, no que diz respeito às orientações dos profissionais da área da saúde.

Segundo Azevedo *et al.*, (2010), o serviço de saúde que abrange o aleitamento materno cresceu consideravelmente, possibilitando a adesão das mulheres ao serviço de pré-natal. Nessa ótica, encontra-se a importante atuação do serviço de enfermagem no processo de amamentação, pois é com a equipe de enfermagem junto às consultas durante a gestação que as mulheres terão suas dúvidas esclarecidas promovendo uma adesão maior para o aleitamento.

Tabela 3: Representação das lactantes referente ao recebimento de informações sobre a importância do aleitamento materno, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Augustinópolis - TO.

Lactantes foram informadas?	Quantitativo
Sim	91%
Não	9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No que se relaciona ao meio pelo qual as lactantes receberam informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, afirmaram que a maioria delas, 60% informaram que obtiveram as informações da equipe de saúde, 20% receberam de familiares, 10% foram informadas por meio de palestras e 10% das lactantes não foram informadas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.

Diante dos dados supracitados, é notório que os profissionais da saúde estejam desempenhando o seu papel de promoção e prevenção da saúde, na qual, proporcionam realizando orientações para a amamentação sendo um grande desafio para o profissional de saúde, uma vez que exige sensibilidade e habilidade na transmissão de informações para que se mantenham seguras e que continue uma promoção dessa conduta de extrema importância que é aleitamento

materno.

Segundo o Ministério da Saúde aborda que a prática da amamentação é fortemente influenciada pelo meio onde está inserida a nutriz. Para uma amamentação bem sucedida, a mãe necessita de constante incentivo e suporte, não só dos profissionais de saúde, mas da sua família e da comunidade. Não basta que ela opte pelo aleitamento materno, ela deve estar inserida em um ambiente que a apoie na sua opção. A opinião e o incentivo das pessoas que cercam, sobretudo dos maridos/companheiros, das avós da criança e de outras pessoas significativas para a mãe são de extrema importância (BRASIL, 2009).

Tabela 4: O meio pela qual receberam informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, segundo as lactantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Augustinópolis - TO.

Meio de informação	Quantitativo
Equipe de saúde	60%
Familiares	20%
Palestras	10%
Não foram informadas	10%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No que diz respeito à quantidade de vezes que as lactantes foram orientadas quanto a importância da amamentação durante o pré-natal, na tabela 5 mostra que houve um equilíbrio entre as variáveis, na qual 30% abordam que em todas as consultas foram informadas sobre a importância da amamentação durante o pré-natal, 30% foram mais de 2 vezes, 30% relatam que não receberam orientação e por último as que referem que foi menos de 2 vezes 10%.

Andrade & Duarte (2008) esclarece que o pré-natal pode ser entendido como o acompanhamento que a gestante recebe desde a concepção do feto até o início do trabalho de parto, durante este período a execução da educação em saúde pela equipe de enfermagem se faz de forma contínua através de informações acerca da gravidez, do feto, das modificações morfofisiológicas da gestante, bem como sobre trabalho de parto e cuidados pós-natal. As lactantes que são atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um do Município de Augustinópolis - TO, no mês de novembro de 2017. Foram questionadas sobre se acham importante às orientações relacionadas ao aleitamento materno, 100% das lactantes acham importante às orientações dadas relacionadas ao aleitamento materno.

O enfermeiro tem um papel de grande importância, pois é o profissional que mais estreitamente se relaciona com as nutrizes e tem grande relevância em função nos programas de educação em saúde.

Nesse contexto, mulheres percebem a necessidade e anseiam receber informações durante a assistência pré-natal, ao mesmo tempo acabam sendo multiplicadoras do conhecimento com seus pares, pois ao trocarem vivências e informações geram poderosas fontes transformadoras de suas limitações e necessidades, adquirindo domínio sobre seu corpo e poder de decisão sobre sua gravidez.

Tabela 5: Representação da quantidade de vezes que foram orientadas durante o pré-natal quanto à importância da amamentação, segundo as lactantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Augustinópolis - TO.

Orientação na consulta de Pré-natal	Quantitativo
Em todas as consultas de Pré-Natal	30%
Mais de duas vezes	30%
Menos de duas vezes	30%
Nenhuma	10%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme a tabela 6, no que se relacionam as vantagens do aleitamento materno para as

lactantes, destaca-se que a informações mais citadas pelas entrevistadas foram que é mais seguro para o bebê com 31%, ajuda no relacionamento entre mãe e filho 28%, 25% aborda que evita doenças intestinais no bebê, 10% relata que pode evitar câncer de mama, 3% relata que pode evitar outra gravidez logo em seguida mais econômico para a família 3%.

O leite materno é um alimento apropriado para os bebês, possuem na sua composição vitaminas, minerais, oligoelemento, hidrato de carbono, proteínas. Ele protege a criança contra infecções, doenças crônicas, alergia, e tem como vantagens estar sempre pronto na hora certa (BARROS, 2006).

Para Galvão (2006), o incentivo e orientações estimulando o aleitamento materno trazem muitos benefícios para mãe e o filho. As modificações na cor do leite podem levar as mães a pensarem que têm leite fraco, mas não existe leite fraco, forte ou ruim, todos completam as necessidades dos lactentes. O autor acrescenta que o ato de amamentar proporciona vantagens para a mãe, à criança e à família, uma vez que amplia o vínculo afetivo entre mãe e filho, contribuindo na recuperação mais rápida do útero, é um alimento limpo e pronto, pode diminuir o risco de câncer de ovário e das mamas.

O Ministério da Saúde destaca que os benefícios para a mulher são inúmeros: facilita o estabelecimento do vínculo afetivo mãe e filho; previne as complicações hemorrágicas no pós-parto; favorece a regressão uterina ao seu tamanho normal; contribui para o retorno mais rápido ao peso pré-gestacional; pode ser método natural de planejamento familiar, quando a criança está em aleitamento materno exclusivo, entretanto somente antes dos seis meses, em livre demanda, inclusive durante a noite, e que a mãe não tenha ainda menstruado; pode reduzir o risco de câncer de ovários e mama e prevenir a osteoporose (BRASIL, 2005).

Neste sentido, afirmar-se que as lactantes estão informadas quanto às vantagens do aleitamento materno, contudo, torna-se importante a necessidade de um trabalho multidisciplinar a fim de motivar as mães a promoverem o aleitamento materno, uma vez que a falta de conhecimentos pode ser um obstáculo ao aleitamento, assim como a transmissão incorreta ou a pouca consistência das informações.

Tabela 6: Representação da importância do aleitamento materno, segundo as lactantes que são atendidas nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Augustinópolis - TO.

Importância do aleitamento materno	Quantitativo
Mais seguro para o bebê	31%
Ajuda no relacionamento entre mãe e filho	28%
Evita doenças intestinais no bebê	25%
Pode evitar um câncer de mama	10%
Pode evitar outra gravidez	3%
Mais econômico	3%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dado ao exposto da tabela 7 constatou que as lactantes que ofereceram algum tipo de alimento fora o leite materno para recém-nascido, de tal foi à maioria das lactantes abordam que sim 70%, que ofereceram para o recém-nascido, entretanto 30% relata que não ofereceram algum alimento fora o leite materno para ele.

É interessante ressaltar que a grande maioria das lactantes ofereceu algum alimento fora o leite materno para o recém-nascido, de modo que o Ministério da Saúde ressalta que o leite materno deve ser exclusivo até o sexto mês de vida da criança, ou seja, que não tenha nenhuma oferta de algum alimento fora o leite materno para o recém-nascido, entretanto essas lactantes estão indo conforme orientações realizadas pelos profissionais de saúde.

Lopes & Campos (2010) a amamentação é essencial para sobrevivência e a qualidade de

vida da criança no primeiro ano de vida, pois o leite materno em sua composição apresenta todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança assim como a proteção contra patologias e infecções.

Tabela 7: Percentual das lactantes que ofereceram algum alimento exceto o leite materno para o recém-nascido, segundo as mesmas pesquisadas e atendidas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Augustinópolis - TO.

Ofereceram algum tipo de alimento	Quantitativo
Sim	70%
Não	30%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Considerações Finais

Ao término deste estudo, percebe-se que foi possível alcançar os objetivos propostos em investigar a percepção das lactantes atendidas nas UBS do município de Augustinópolis – TO, quanto à importância de se oferecer o leite materno de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida da criança. Contudo, é necessário que as lactantes estejam informadas deste benefício, a fim de garantir o sucesso do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança, tendo em vista que tais informações deverão vir não apenas durante palestras ou consultas, mas, sobretudo, por meio de visitas e acompanhamentos domiciliares.

Os profissionais de saúde, em particular o enfermeiro, devem “abraçar” esta causa e ser multiplicadores no incentivo ao complemento do aleitamento materno até os dois anos de idade e para que assim se atinja os índices de aleitamento materno preconizado pela OMS e para que os bebês usufruam deste benefício, sugere-se ainda que possam acompanhar as gestantes no pós-parto, para ajudar cada uma nas dificuldades que pode haver durante o processo de amamentação.

Partindo destas considerações, espera-se que este estudo possa servir como fonte de pesquisa e estudo para os leitores no fortalecimento e aquisição de novos conhecimentos e ao mesmo tempo estimular a curiosidade e conseqüentemente à busca de novas fontes de informações, capazes de suprir com as necessidades essenciais dos saberes interno e na construção e aprimoramento dos conhecimentos relacionados ao aleitamento materno.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Diana Soares de. et al. Conhecimento de Primíparas sobre os Benefícios do Aleitamento Materno. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 11, n. 2, p. 53-62, abr./jun.2010. Disponibilidade em: < <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/4523/3410>> Acesso em: 03/10/2017.

BARROS, Sonia Maria Oliveira de. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. Barueri, SP: Manole, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde da Família: avaliação da implementação em dez grandes centros urbanos: síntese dos principais resultados**. 2. ed. Atual, 210 p. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Disponibilidade em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_familia_avaliacao_implantacao_dez_grandes_centros_urbanos.pdf> Acesso em: 07/11/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Disponibilidade em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_menores_2anos.pdf> Acesso em: 09/11/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. 112 p. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponibilidade em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf>

Acesso em: 01/09/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. 272 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponibilidade em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf> Acesso em: 10/10/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponibilidade em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_distribuicao_leite.pdf> Acesso em: 11/10/2017.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; ANDRADE, Sônia Maria Oliveira de. O Significado do Pré-natal Para Mulheres Grávidas: Uma Experiência no Município de Campo Grande, Brasil. **Saúde Soc.** São Paulo, v.17, n.2, p.132-139, 2008. Disponibilidade em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/13.pdf>> Acesso em: 05/11/2017.

GALVÃO, D.M.P.G. **Amamentação bem sucedida: alguns fatores determinantes**. Loures: Lusociência-ed: técnicas e científicas 2003. Disponibilidade em: < file:///A:/Downloads/Rev.II-n.%C2%BA2_.pdf > Acesso em: 05/10/2017.

LIMA, M C. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. 3 ed. **Rev. Atual**. São Paulo: Saraiva, 2010.

LOPES, A.F.; CAMPOS, J. D. Tratado de Pediatria. 2ª ed. São Paulo: **Editora Manole**, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodológica científica. **Editora Atlas S.A.** São Paulo 3ª edição. cp 9 p 214 e 190- 315, 2007.

MINAYO, M. C. Pesquisa Social: Teoria, Método e criatividade/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza. 27. ed. – Petrópolis, RJ: **Editora Vozes**, 2008

PINTO, L.M.; CARNEIRO, P.S. **Aleitamento materno: Tipo de conhecimento das mães atendidas na rede pública de saúde do município de Barreiras-BA**. Faculdade São Francisco de Barreiras, 2011.

SAMPAIO, M. A. *et al.* **Psicodinâmica Interativa Mãe-Criança e Desmame**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. 4, 2011. Disponibilidade em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n4/05.pdf>> Acesso em: 08/11/2017.

REZENDE, J.; *et al.* Obstetrícia fundamental. 10ª ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2005.

VIEIRA, G.F.; ZOCRATTO, K.B.F. Percepção das gestantes quanto a sua saúde bucal. Rev. Fac. Odontol 2007; 12(2): 27-31. Disponibilidade em: <<download.upf.br/editora/revistas/rfo/12-02/4.pdf> > Acesso em: 09/11/2017.

ZAGONEL, I. P. S. *et al.* **O cuidado humano diante da transição ao papel materno: vivências no puerpério**. Rev. Elet. Enfermagem, v. 5 n. 2 p.24–32, 2003. Disponibilidade em: <http://fen.ufg.br/revista/revista5_2/pdf/materno.pdf> Acesso em: 08/10/2017.

Recebido em 11 de maio de 2018.

Aceito em 3 de agosto de 2018.